

O IMPACTO DO USO EXCESSIVO DE TELAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA E SUA INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM

Beatriz Pereira Dantas Nunes¹

INTRODUÇÃO

O uso de telas eletrônicas tornou-se um cenário muito comum na primeira infância, gerando impactos danosos ao desenvolvimento da criança. Tendo em vista essa problemática, o presente estudo se propõe analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, como as capacidades cognitivas, socioemocionais e afetivas da criança podem ser afetadas pelo uso excessivo das telas.

Como reflexo do cenário pandêmico nos últimos dois anos, tais dispositivos passaram a ser utilizados por mais tempo, dedicando horas a mais ao uso das telas e bem menos às atividades que estimulam o desenvolvimento da autoconfiança, da imaginação e criatividade, atividades ao ar livre, que exploram o corpo, entre outros - que favorecem o contexto para uma aprendizagem mais rica e saudável.

O avanço tecnológico nas últimas décadas trouxe consigo uma profunda transformação na forma como as crianças interagem com o mundo ao seu redor. As telas eletrônicas, como smartphones, tablets, computadores e televisões, tornaram-se presentes no cotidiano de adultos e crianças, desencadeando uma transformação nas formas de comunicação, acesso a informações e entretenimento. No entanto, esse crescente uso de dispositivos eletrônicos na primeira infância, em excesso e de forma desorientada pode gerar impactos negativos no desenvolvimento cognitivo, socioemocional e afetivo das crianças.

A primeira infância, período que abrange desde o nascimento até os seis anos de idade, é uma fase fundamental para o desenvolvimento humano. Nessa etapa, o cérebro está em constante crescimento e molda-se de acordo com as experiências vivenciadas pela criança. Nesse período habilidades essenciais para a vida são desenvolvidas, como a linguagem, a capacidade de resolver problemas, e a empatia. No entanto, o uso excessivo das telas eletrônicas nessa fase delicada pode acarretar diversos prejuízos ao desenvolvimento infantil.

A interação com dispositivos eletrônicos muitas vezes ocorre de forma isolada, privando as crianças de experiências sociais significativas. Embora a tecnologia tenha trazido diversas coisas boas, como o acesso a educação remota em tempos de restrição etc., é fundamental

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Brasília - DF, beatriz.dantas1@estudante.ifb.edu.br

compreender os possíveis efeitos negativos dessa exposição excessiva e trabalhar para equilibrar o uso das telas com outras atividades essenciais para o crescimento saudável.

As discussões teóricas do estudo exploram como a interação com dispositivos eletrônicos pode influenciar processos como a aquisição de conhecimento, o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, e a formação de vínculos afetivos, ressaltando a influência do ambiente e das interações sociais nesse processo além de reconhecer a importância do livre brincar como fonte de imaginação, criatividade e autoconfiança, sendo muito importante para a fase de alfabetização e como o uso excessivo de telas eletrônicas pode contribuir para o declínio dessa atividade espontânea da criança.

Enfatiza-se a necessidade de uma abordagem informada, saudável e equilibrada reconhecendo os benefícios da tecnologia quando bem aplicada e os desafios associados ao mal uso nessa fase importante do desenvolvimento humano.

METODOLOGIA

O estudo faz uso de uma abordagem qualitativa, utilizando de levantamento e bibliográfico de autores, tais como: Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon, que destacam a importância da interação ativa, da interação social e da afetividade no desenvolvimento infantil (TAILLE et al., 1992). Critérios de inclusão foram aplicados para escolha de estudos para pesquisa: (a) estudos com crianças de até 6 anos, (b) artigos dos últimos dez anos e (c) trabalhos com fundamentação teórica dos autores escolhidos.

Correspondendo a esses critérios foram selecionados os seguintes materiais: “Uso abusivo de telas na infância e suas consequências (2023) - Acervo Mais”; “Libertem as crianças: a urgência de brincar e ser ativo (2017) - Carlos Neto” e “A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit da natureza (2013) - Richard Louv”, além de outros artigos e dados acadêmicos com base no tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

As contribuições teóricas na área do desenvolvimento infantil, foram fundamentais para entender o cérebro da criança da primeira infância e para a realização deste trabalho.

Jean Piaget (1970) enfatiza a importância da interação social na aprendizagem, destacando como as crianças constroem seu conhecimento por meio da interação com o meio. Lev Vygotsky (1930) destaca a influência da cultura e do ambiente social no desenvolvimento

cognitivo das crianças, destacando a importância do papel dos adultos na mediação do aprendizado. Henri Wallon (1960) ressalta a importância da afetividade e da emoção no desenvolvimento humano, argumentando que a socialização adequada depende da compreensão das emoções e da promoção de um ambiente acolhedor e emocionalmente positivo. Nesse contexto, entende-se que, a melhor e mais natural maneira de propiciar tais estímulos essenciais para a criança é através do brincar livre.

O brincar não é apenas uma atividade lúdica e divertida; na verdade, é uma das formas mais fundamentais de aprendizado e desenvolvimento para as crianças, pois proporciona oportunidades para a interação social e a construção de relacionamentos com outras crianças e adultos. Através das brincadeiras, as crianças aprendem a compartilhar, cooperar, negociar e desenvolver habilidades sociais importantes. Além disso, o brincar ajuda a expressar emoções, lidar com conflitos e desenvolver empatia e compreensão pelos outros. Durante as brincadeiras, as crianças são estimuladas a explorar, experimentar e resolver problemas. Elas desenvolvem habilidades de raciocínio, concentração, memória, criatividade e pensamento crítico. Nas brincadeiras livres, as crianças têm a oportunidade de usar a imaginação e a criatividade, criando mundos fictícios e histórias, portanto, o uso de telas pode levar a um aumento do tempo que as crianças passam em ambientes internos, limitando suas oportunidades de brincar e se envolver em atividades físicas, como correr, pular e explorar a natureza.

O uso de telas de forma demasiada, faz com que as crianças busquem atalhos na hora de aprender, fazendo com que o tempo dedicado para novos aprendizados seja considerado um tempo de tédio e desnecessário. Muitas vezes as crianças preferem se envolver em atividades estruturadas pelas telas, em vez de criar suas próprias brincadeiras e construir seu próprio conhecimento. Isso pode resultar em menos interação social face a face e restringir a capacidade das crianças de usar a imaginação e a criatividade. O ato de brincar é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral das crianças, e é essencial garantir que elas tenham oportunidades adequadas para explorar, aprender e crescer através dessa atividade essencial para o crescimento, com isso contribuindo para questões de afetividade e interação com o meio, fatores essenciais para o pleno aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das pesquisas realizadas em estudos sobre o avanço tecnológico evidenciam que tem sido mais recorrente o uso de telas de maneira precoce entre as crianças;

observou-se, também, que tal uso pode trazer consequências marcantes, tais como: alteração no desenvolvimento cognitivo, psicossocial e da fala. (De CARVALHO e MOREIRA, 2023). Um estudo realizado com 91 crianças, foi possível perceber que mais da metade desenvolveu algum tipo de atraso na fala e/ou outros problemas de saúde. Também foi possível notar que o tempo de telas dos responsáveis influenciou esses problemas nas crianças (CHONG W, et al. 2022) além da contribuição para problemas oculares (SCHAMACHE MPP, et al., 2021) e transtorno de ansiedade, o tempo dedicado para as telas eletrônicas é em grande parte a responsável pelo declínio da interação social face a face, o vínculo afetivo e a livre exploração do mundo físico, que são essenciais para o desenvolvimento saudável da criança, e que pode ser limitado pelo uso da tecnologia de forma desregulada e isolada. Portanto, é importante também considerar os benefícios da tecnologia quando utilizada de forma equilibrada. Ela pode oferecer recursos educacionais valiosos, estimular habilidades cognitivas e promover o aprendizado de forma lúdica e interativa.

Considerando tanto os benefícios quanto os malefícios da tecnologia no contexto da primeira infância, é possível aproveitar as potencialidades educacionais dos dispositivos eletrônicos e contribuir para o melhor aprendizado. Ao estabelecer limites claros para o uso de telas, oferecer ambientes estimulantes para o brincar livre, o contato com a natureza e a promoção da infância por completo, envolver-se ativamente nas atividades lúdicas das crianças é possível criar um ambiente mais propício para o desenvolvimento integral (NETO, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, destacou-se a relevância de compreender e refletir os efeitos do uso excessivo de telas na primeira infância. As reflexões e estudos com essa temática se mostraram essenciais para ajudar a desenvolver estratégias que equilibrem a tecnologia e o desenvolvimento infantil. O brincar livre, o contato direto com o ambiente e com o meio e as interações sociais são fundamentais para o aprendizado e o desenvolvimento infantil e a exposição excessiva às telas pode restringir essas atividades, prejudicando as habilidades socioemocionais e cognitivas das crianças. As implicações desse cenário para o desenvolvimento infantil são significativas, e compreender os efeitos do uso excessivo de telas torna-se essencial para promover uma abordagem mais equilibrada e saudável no uso da tecnologia na primeira infância.

Conclui-se, portanto, que a conscientização, o estabelecimento de limites, a promoção do brincar livre e a integração equilibrada da tecnologia são alguns dos fatores essenciais que contribuem para um desenvolvimento saudável na primeira infância.

Palavras-chave: Telas Eletrônicas, Primeira Infância, Aprendizagem, Tecnologia, Desenvolvimento Infantil

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus, meu redentor vivo, raiz de toda sabedoria, criador de toda inteligência e detentor de todo saber. E ao meu amado Lucas Nunes, meu marido, que desde o início da nossa jornada tem enfrentado todos os espinhos para que eu possa estar aqui colhendo apenas as rosas. Por causa desse apoio, eu pude escrever este trabalho e tenho alçado voos cada vez mais altos.

REFERÊNCIAS

CHONG, W. et al. Tempo de tela de crianças com atraso na fala: um estudo transversal em um centro terciário em Kuantan, Malásia. *Pediatrics International*, 2022; 64: e15105.

LION, C. G. Mitos e realidades na tecnologia educacional. LITWIN, Edith. *Tecnologia educacional: política, histórias e propostas*. Porto Alegre: Artes Médicas.

LOUV, R. *A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza*. Aquariana, 2013.

NETO, C. *Libertem as crianças - A urgência de brincar e ser ativo*. Editora Contraponto, 2017.

SCHAMACHE, M.M.P. Problemas Oculares Relacionados ao uso de telas em pacientes pediátricos. *REAS*, 2021.



SOUSA, L. L.; CARVALHO, J. B. D. M. Uso abusivo de telas na infância e suas consequências. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 2, 10 fev. 2023.

TAILLE, Y. D. L.; OLIVEIRA, M. K. D.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.